



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

TATIANA CAPRA DE CASTRO

(Depoimento)

2007

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-271

Entrevistado: Tatiana Capra de Castro

Nascimento: 05/09/1975

Local da entrevista: Federação Gaúcha de Badminton

Entrevistadora: Ana Maurmann

Data da entrevista: 16/09/2007

Transcrição: Ana Maurmann

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: não informado

Páginas Digitadas: 05

Observações: Entrevista realizada para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Anna Maurmann intitulado *Mulheres gestoras em federações esportivas no Rio Grande do Sul*, desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Educação Física na UFRGS

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Formação profissional da entrevistada; envolvimento com o esporte; influência do pai e irmão; Federação Gaúcha de Hipismo; Federação Gaúcha de Esportes Equestres; Sociedade Hípica de Porto Alegre; participação das mulheres em cargos de gestão; Hipismo; competições de hipismo.

Porto Alegre, 16 de novembro de 2007, entrevista com Tatiana Capra de Castro a cargo da entrevistadora Anna Maurmann para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

A.M.- Bom, Tatiana, para começar gostaria que tu disseses teu nome completo, tua data de nascimento, tua profissão e tua função na federação.

T.C.- Bom, meu nome é Tatiana Capra De Castro, nasci no dia 5 de setembro 1975, sou advogada de profissão mas não exerço a carreira, meu cargo na Federação Gaúcha de Esportes Eqüestres é vice-presidente, sou casada e estou grávida de 7 meses, esperando meu primeiro filho.

A.M.- Tu praticas o esporte?

T.C.- Sim, comecei a participar e a montar desde meus 11 anos, mas agora estou parada devido à gestação.

A.M.-E qual foi a tua influência para a prática esportiva?

T.C.- Eu sempre fui louca por animais, gostava muito desde muito nova, e era uma criança serelepe. Comecei quando um colega de trabalho do meu pai, que tinha dois filhos que montavam na Sociedade Hípica Porto Alegrense, sugeriu que meu pai me levasse até lá para conhecer a escola, pois eu adorava animais e passava as férias na fazenda com os cavalos. Sendo assim comecei e não parei mais, fiquei alucinada pelos cavalos, ai depois de um tempo meu irmão mais velho entrou também e mais tarde ainda meu pai começou a freqüentar a Sociedade Hípica. Sendo assim, depois de alguns anos, ele se tornou presidente da Federação Gaúcha de Hipismo, na época hipismo e com as novas regras da Confederação Brasileira agora se chama esportes eqüestres, mas meu pai foi presidente da Federação Gaúcha umas três vezes já. Então toda a família se envolveu, foi assim que tudo começou.

A.M.- Tu praticou outros esportes?

T.C.- Balé, por muito anos, mas depois dos meus 11 anos apenas o hipismo. Me apaixonei de tal forma... E hoje,além do hipismo, busco no Pilates algo para compensar e fortalecer a musculatura, pois a gente usa muito a contração muscular para montar e no Pilates eu encontrei uma maneira de ganhar força e melhorar minha flexibilidade e meu desempenho, para compensar o tempo e os outros músculos, porque a gente acaba forçando sempre a mesma musculatura, para isso preciso compensar as não trabalhadas de outra forma. O Pilates me ajuda muito pois o hipismo é um esporte que exige muita contração da musculatura e, como qualquer prática esportiva de competição, o atleta necessita de um programa completo para manter a melhor forma física. Dessa forma, procurei alguma modalidade que trabalhasse o alongamento e fortalecimento da musculatura como um todo.

A.M.- Tu trabalhas em alguma outra gestão?

T.C.- Não trabalho na gestão de nenhum outro esporte.

A.M.- E como foi teu ingresso no mundo esportivo, foi por clube, associação, escola, influência de quem?

T.C.- Do meu pai. Nós montamos na Hípica durante muitos anos, mas com o crescente envolvimento com o esporte, todos da família, com exceção da minha mãe, começaram a praticar o hipismo. Assim o número de cavalos de nossa propriedade foi aumentando e, conseqüentemente, o custo para mantê-los no clube ficou altíssimo. Para minimizar os custos meu pai adquiriu uma área muito próxima à Sociedade Hípica de Porto Alegre onde começamos a treinar nossos cavalos. Após algum tempo, meu irmão se profissionalizou como cavaleiro e alguns alunos trouxeram seus cavalos para nossa casa. O aumento de atletas nos obrigou a formalizar a situação e transformar nossa propriedade em uma entidade filiada à FGEE . Ao mesmo tempo, meu pai assumiria a presidência da FGEE, foi onde nossos caminhos começaram a se cruzar.

A.M.- Desde quando tu estás envolvida na gestão do hipismo? Como foi sua história na Federação?

T.C.- Temos uma entidade filiada à FGEE onde treinamos cavalos e cavaleiros para prática do hipismo clássico. O nome é Centro Hípico Lacan. Hoje além de exercer a função de gerente do CH Lacan, atuo como vice-presidente da Federação Gaúcha dos Esportes Equestres. Comecei a auxiliar na FGEE como programadora do *site*, pois devido à dificuldade financeira que a entidade estava enfrentando, o *site* estava fora do ar. Resolvi contribuir para o esporte fazendo as atualizações do *site* e, a partir daí, fui chamada para integrar a diretoria de salto, onde permaneci por uns três anos. No ano passado fui convidada pelo atual Presidente, o senhor Leandro Balen para integrar a chapa dele no cargo de Vice-presidente e fomos eleitos por aclamação. Estou envolvida com a gestão esportiva desde que constituímos a nossa entidade. Logo após, com o objetivo de ser pró-ativa me coloquei à disposição da FGEE para auxiliar com o *site* e, por consequência, fui assumindo outras responsabilidades dentro da FGEE.

A.M.- E que fatores levaram a se envolver na gestão esportiva?

T.C.- O principal fator foi a paixão pelo hipismo. Isso fez com que eu me preocupasse em ser mais pró-ativa, fazer as coisas acontecerem, ao invés de ficar criticando as ações ou omissões dos outros. Em vez de reclamar e assistir decidi me meter e fazer as coisas acontecerem. É muito fácil a gente reclamar de tudo e não fazer nada. Entre com tudo, no que eu pudesse ajudar para melhorar a situação do esporte no Rio Grande do Sul eu faria. Foi por esse motivo que acabei me destacando.

A.M.- E quais os limites que tu encontra na gestão?

T.C.- Um dos limites que encontramos é a dificuldade de atender às expectativas de todos. Outro limite, e talvez o mais importante, é a falta de investimento no hipismo. Por se tratar de um esporte considerado de elite, o que é um grande equívoco, uma vez que para montar em uma escola de equitação a pessoa gasta menos do que para participar de uma escola de futebol, poucas empresas têm interesse em patrocinar nosso esporte. As empresas hoje que patrocinam o hipismo geralmente são ligadas a alguém que pratica o esporte. É muito difícil encontrar uma empresa que tenha interesse na divulgação de sua marca ou produto através do hipismo. Durante alguns anos a FGEE contou com o repasse de verba do

Golden Bingo¹, devido à lei dos Bingos. Esse repasse foi muito importante para nós, pois com as verbas que recebemos proporcionamos de uma maneira espetacular o fomento do esporte no estado.

A.M.- O fato de ser mulher tu achas que dificulta?

T.C.- Acredito que não dificulte, eis que o hipismo é o único esporte onde homens e mulheres competem em igualdade de condições, sendo assim a cultura de que não há diferença entre os sexos começa dentro das pistas e se expande para os cargos administrativos e gestores.

A.M.- E existem outras mulheres que fazem parte da diretoria?

T.C.- Não, na atual diretoria em cargos eu sou a única mulher. Temos mulheres que participam de arbitragem, mas na diretoria da federação não.

A.M.- Como tu te percebes na gestão? Quais as funções que exerce no dia a dia na federação?

T.C.- Procuo fazer minha parte, tentando atuar como dirigente e atleta ao mesmo tempo. Muitas vezes o atleta diverge das atitudes dos dirigentes porque não conhece o outro lado, da mesma forma acontece com os dirigentes. Como eu tenho a possibilidade de atuar nos dois lados, procuro atender às expectativas de todos, buscando o melhor para o desenvolvimento do esporte. Além de continuar fazendo a programação do site, hoje exerço funções de gestão como vice-presidente, coordenando a parte regulamentar do esporte junto às comissões de cada modalidade. Devido ao fato de estar diariamente ligada ao mundo hípico, seja pela minha entidade, seja através das atualizações do site, todos os dias tenho obrigação para com a FGEE.

A.M.- Como percebe a gestão das mulheres no Brasil?

¹ Empresas Golden Comercial e Administradora de Bingos Ltda.

T.C.- Acho que as mulheres são ótimas gestoras tanto no Brasil como no mundo, elas têm um senso de justiça e honestidade muito apurado. Acredito que as mulheres são tão capazes quanto os homens de exercer qualquer atividade, e onde elas puderem oferecer sua colaboração como gestoras será muito produtivo.

A.M.- Bom, o Centro de Memória agradece teu depoimento. Obrigada!

T.C.- Obrigada!

[FINAL DO DEPOIMENTO]